

OS OLHOS DO DONO

Lembro-me de ter ouvido várias vezes alguns líderes com quem convivo dizendo: “os olhos do dono é que engordam o gado”. Há, de fato, muitas considerações corretas sobre esse ditado, principalmente no que se refere ao acompanhamento e à preocupação com um negócio ou estrutura. Realmente, é muito importante a atenção do líder para com a situação da empresa ou instituição. Porém, um detalhe interessante que tenho notado é que, para muitos, esse ditado parece indicar também que “os olhos do dono” são impeditivos para o empreendedorismo e a criatividade da equipe. Há equipes que têm medo do líder ou, então, esperam que o líder tome todas as iniciativas para melhorar ações ou mudar alguma rotina de trabalho. No final, em vez de ser um processo de observação e acompanhamento, essa filosofia de liderança acaba sendo mais um impeditivo de empreendedorismo, tirando da equipe a criatividade e a possibilidade de inovação.

Isso acontece por culpa de ambos: por um lado, temos o funcionário ou liderado que descansa demasiadamente nos “olhos do dono”. Ele não está de fato preocupado com a situação da empresa ou instituição. O que ele deseja é receber seu salário no fim do mês ou, então, cumprir com as tarefas que lhe foram dadas, fazendo uma estrutura funcionar, ainda que sem dinamismo ou produtividade. Em geral, ele é reativo, não se esforça em melhorar seu desempenho, já se acostumou em ser cobrado, chamado a atenção e até demitido. Por outro lado, temos o líder que não confia adequadamente em sua equipe ou não lhes dá liberdade para inovar, empreender e fazer o que for necessário para o avanço e sucesso da instituição ou empresa. Em geral, esse líder é centralizador e, em alguns casos, tem medo da autonomia dos liderados.

“Os olhos do dono” precisam ser reinterpretados à luz do empreendedorismo. Hoje em dia, com a rapidez das mudanças e alta exigência da sociedade, é imprescindível que as equipes de trabalho tenham uma sinergia capaz de adaptação constante. É necessário um ambiente de trabalho em que a criatividade seja incentivada, e tomadas de decisão rápidas sejam permitidas. E, em alguns casos, o ‘dono’ não estará lá para olhar. Ou o ‘dono’ confiará em sua equipe e correrá riscos, ou então sua equipe não será empreendedora, e, nesse caso, o avanço será retardado e restrito à criatividade de um apenas – o próprio ‘dono’.

Se houver estabelecimento de critérios, filosofia de trabalho e restrições de segurança – principalmente na área financeira –, os “olhos do dono”, de fato, se tornarão mais observadores e incentivadores em vez de determinantes nos diferentes processos da instituição ou empresa. Se a equipe estiver ajustada, for confiável e tiver sido treinada adequadamente, então o empreendedorismo acontecerá e os “olhos do dono” serão, com efeito, “olhos” e não “mãos, pés, cabeça – o corpo todo”. A equipe deverá amar “o gado” tanto quanto “o dono”, pois, da engorda dele, todos terão a provisão. Se apenas o “dono” quer que o “gado” engorde, então é hora de repensar a equipe e escolher pessoas que estejam tão engajadas no processo que o ditado poderá ser mudado para “os olhos da equipe é que engordam o gado”.